ORQUESTRA
SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO
OSESP

SOB O SOL DO BRASIL

11/SET

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP
SÃO PAULO BIG BAND
WAGNER POLISTCHUK REGENTE

11/SET domingo 17H PARQUE DA INDEPENDÊNCIA

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP
SÃO PAULO BIG BAND
WAGNER POLISTCHUK REGENTE

MORAES MOREIRA (1947)
Estrepolia Elétrica [ARRANJO DE LUIZ ARRUDA PAES]
3 MIN

PIXINGUINHA (1897–1973) BENEDITO LACERDA (1903–58)
1x0 [ARRANJO DE NAILOR AZEVEDO (PROVETA)]
5 MIN

DOMINGUINHOS (1941–2013) GILBERTO GIL (1942)
Lamento Sertanejo [ARRANJO DE FABIO PRADO]

SIVUCA (1930–2006) GLORINHA GADELHA (1947)
Feira de Mangaio [ARRANJO DE FABIO PRADO]

DORIVAL CAYMMI (1914–2008)
Suíte Caymmi — História de Pescadores: Excertos (2014) [ARRANJO DE DORI CAYMMI]
_VELÓRIO
_CANÇÃO DA PARTIDA
6 MIN

NELSON CAVAQUINHO (1911–86) GUILHERME DE BRITO (1922–2006)
Folhas Secas [ARRANJO DE TIAGO COSTA]
3 MIN

CARTOLA (1908–80) ELTON MEDEIROS (1930–2019)
O Sol Nascerá [ARRANJO DE TIAGO COSTA]

TOM JOBIM (1927–94)
Garota de Ipanema [ARRANJO DE EUMIR DEODATO]
5 MIN

CAETANO VELOSO (1942)
Tropicália [ARRANJO DE RURIÁ DUPRAT]
4 MIN

MILTON NASCIMENTO (1942)
Milagre dos Peixes [ARRANJO DE CÉSAR CAMARGO MARIANO E ORQUESTRAÇÃO DE NELSON AYRES]
5 MIN

HERMETO PASCOAL (1936)
Bebê [ARRANJO DE ANDRÉ MEHMARI]

EGBERTO GISMONTI (1947)
Frevo [ARRANJO DE ANDRÉ MEHMARI]

ARY BARROSO (1903–64)
Aquarela do Brasil [ARRANJO DE LAÉRCIO DE FREITAS] (1939)
8 MIN

SOB O SOL DO BRASIL

A música popular brasileira tem papel crucial na vida do nosso país. Não se pode discutir a história do Brasil — chegando a 200 anos desde o mítico brado da Independência — sem mencionar a importância desse repertório. Para entender o Brasil, é preciso ouvir e discutir os choros de Pixinguinha, os sambas de Caymmi, Ary Barroso, Cartola e Nelson Cavaquinho, vários gêneros irresistíveis de dança como o frevo e o baião, além da sofisticação da Bossa Nova de João Gilberto, Tom Jobim e Vinicius de Moraes, seguida de uma geração de poetas e compositores como Chico Buarque e Edu Lobo, dos choques estridentes do Tropicalismo de Caetano Veloso e da negritude mineira de Milton Nascimento, até chegar às luminosas criações de Hermeto Pascoal e Egberto Gismonti e à cosmopolita vanguarda paulista, para ficar só nesses.

A cultura brasileira deve muito de sua identidade moderna à força de invenção desses mestres da música e da poesia, cujas obras ouviremos ao ar livre, domingo, no Parque do Ipiranga, em arranjos especiais para a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp, com a São Paulo Big Band, sob a regência de Wagner Polistchuk.

Começamos com *Estrepolia Elétrica* (1976), de Moraes Moreira, uma das figuras-chave do carnaval baiano. Abre como uma marcha-rancho, imitando os velhos grupos que desfilavam em procissão carnavalesca no início do século XX, depois se transforma num frevo delirante.

Já *1x0* (1949), de Pixinguinha e Benedito Lacerda, é um exemplo tardio de choro, estilo instrumental predominante no Rio de Janeiro há 100 anos. Misturando harmonias europeias com ritmos sincopados africanos, e tingindo o virtuosismo de uma discreta melancolia, homenageia Friedenreich, primeiro craque do futebol brasileiro, que marcou um gol contra o Uruguai na primeira final disputada pela seleção, em 1919.

O número seguinte reúne dois símbolos de uma grande tradição de acordeonistas nordestinos: Dominguinhos (em parceria com Gilberto Gil) e Sivuca (com a mulher, Gloria Gadelha). Primeiro, *Lamento Sertanejo* (1967); depois, *Feira de Mangaio* (1979), um baião ou, mais especificamente neste caso festivo, um forró.

Foi Gil quem um dia chamou Dorival Caymmi de "Buda Nagô", aludindo não só à religião afro-brasileira desse outro baiano essencial, mas também às qualidades de sabedoria, originalidade e atemporalidade de seu cancioneiro. *História de Pescadores* (1965) é uma suíte que descreve a vida numa comunidade de pescadores, alternadamente grandiosa e trágica. Vamos escutar as duas seções finais: "Velório" e "Canção da Partida", em arranjo feito pelo filho do compositor, Dori Caymmi — ele mesmo um grande nome da nossa música.

Existem muitos tipos de samba no Brasil. Nelson Cavaquinho e Cartola praticavam um estilo menos extrovertido, muitas vezes atormentado, e poderoso, embora menos conhecido que os sambas de alegria. *Folhas Secas* (1975) é uma canção de lamento pela perda da juventude e faz uso pungente de linhas cromáticas descendentes; *O Sol Nascerá* (1961) toma a direção oposta, com linhas ascendentes que celebram os contentamentos da maturidade.

O surgimento da Bossa Nova no final dos anos 1950 assinalou um novo tempo para o Brasil e incorpora muitos ideais que o país até hoje jamais concretizou completamente. Por um curto período, tais ideais se realizaram na música, na arquitetura, no futebol, para não falar da política democrática e da educação pública. *Garota de Ipanema* (1961), de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, permanece o símbolo acabado desse estilo, leve e profundo ao mesmo tempo.

Seguindo os passos de Jobim, mas já sob as circunstâncias muito diferentes de uma ditadura militar (1964–85), surgiu toda uma nova geração de compositores brilhantes, com destaque para Chico Buarque e Edu Lobo. Ambos são parceiros em *Beatriz* (1983), composta para um balé inspirado pelo poema surrealista *O Grande Circo Místico*, de Jorge de Lima. A letra fala da vida enigmática de uma atriz, ao passo que a melodia descreve um imenso arco, da nota mais baixa (na palavra "chão"), à mais alta ("céu"). Neste lindo arranjo de Nelson Ayres, é a viola quem canta (tocada por Horácio Schaefer, *spalla* das violas da Osesp).

Ao mesmo tempo como homenagem e confronto com a Bossa Nova, o Tropicalismo de Caetano Veloso irrompeu na cena destinado a mudar para sempre a música brasileira. Sons industriais, *slogans* e guitarras elétricas aparecem lado a lado com elementos arcaicos da cultura nordestina e estilos internacionais de ponta. O papel do artista também como ativista se tornava evidente num contexto político tenso — que se repete, por outras vias, hoje. *Tropicália* (1968) é uma visão aterradora da então nova capital, Brasília.

Depois da Bossa Nova e do Tropicalismo, qualquer coisa podia acontecer. E aconteceu. Milton Nascimento, por exemplo, que veio do interior barroco de Minas para acrescentar tons afro-brasileiros altamente originais a uma nova música popular mais próxima do *rock* e do *jazz*.

Os anos 1970 também testemunharam o surgimento de instrumentistas virtuosísticos como Hermeto Pascoal e Egberto Gismonti. Músicos enciclopédicos, formados tanto pela vanguarda clássica como pela música folclórica e popular, ajudaram a desenvolver o que hoje se transformou numa verdadeira linhagem de música instrumental no Brasil. O arranjo de *Bebê*, de Hermeto Pascoal, e de *Frevo*, de Egberto Gismonti, foi escrito por André Mehmari, da nova geração de São Paulo.

Não se poderia encerrar esta breve antologia da música brasileira sem falar da mais icônica de todas as canções, *Aquarela do Brasil* (1939), de Ary Barroso. Composta durante o regime de Getúlio Vargas, foi muito usada para promover o patriotismo. Independentemente disso, parece mesmo tocar num ponto nevrálgico do país, onde se misturam orgulho desbragado e alegria sensual, ainda que triste, e onde muitos polos antagônicos da cultura brasileira parecem afinal se reconciliar.

O país ainda tem um longo caminho pela frente até dar conta de sua própria história e seu próprio potencial. Na música, porém, já deu infinitas provas do que pode ser realizado. Ela segue como fonte de inspiração para todos nós, que acreditamos numa sociedade inclusiva; e nos dá a chance de desfrutar, por alguns momentos que sejam, de uma vida livre, sob o sol do Brasil.

ARTHUR NESTROVSKI
Diretor Artístico da Osesp

©Mariana Garcia

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

—

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê na China. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky, recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.

©Divulgação

SÃO PAULO BIG BAND

—

Criada com o objetivo de levar o swing contagiante de ritmos brasileiros e latinos, com solos e arranjos exclusivos em apresentações para todos os públicos, no Brasil e para o mundo, a São Paulo Big Band é uma big band com formação clássica de 5 saxofones, 4 trombones, 4 trompetes, piano, guitarra, contrabaixo, percussão e bateria, mas que tem em seu repertório e performances impactantes, seu grande diferencial.

©Natália Kikuchi

WAGNER POLISTCHUK REGENTE

—

O maestro brasileiro Wagner Polistchuk foi Regente Principal da Orquestra Sinfônica da USP entre 2012 e 2014, Diretor Artístico da Camerata Antiqua de Curitiba de 2009 a 2011, Regente Adjunto da Orquestra Sinfônica de Santo André e também Diretor Artístico e Regente Titular da Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina. Tem se apresentado à frente de importantes orquestras como a Sinfônica Nacional, a Hermitage Orchestra, a Orquesta Sinfónica de la UANL e a Filarmônica de Kielce. Em 1990, especializou-se como solista de trombone com Branimir Slokar, na Alemanha. E, de volta às terras brasileiras, iniciou estudos de regência com o Maestro Eleazar de Carvalho, seguido por Dante Anzolini, Ronald Zollmann, Andreas Spörri, Roberto Tibiriçá e Kurt Masur. Destacou-se em diversos concursos, como o V Concurso Latino-Americano de Regência Orquestral, em 1998, na USP, obtendo o segundo lugar; e, em 2002, foi premiado no Concurso Internacional de Regência Prix Credit Suisse, em Grenchen, na Suíça, e vencedor no Concurso Jovens Regentes Eleazar de Carvalho.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS
EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SPALLA*
YURIY RAKEVICH
LEV VEKSLER EMÉRITO*
ADRIAN PETRUTIU
IGOR SAARUDIANSKY
MATTHEW THORPE
ALEXEY CHASHNIKOV
AMANDA MARTINS
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN

OBOÉS
ARCADIO MINCZUK
JOEL GISIGER
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA

CLARINETES
OVANIR BUOSI
SÉRGIO BURGANI
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS
GIULIANO ROSAS

CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSER
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO AUGUSTO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS
HORÁCIO SCHAEFER EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON
PETER PAS
ANDRÉ FERREIRA RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS
HELOISA MEIRELLES
RODRIGO ANDRADE
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS
ANA VALÉRIA POLES
PEDRO GADELHA
MARCO DELESTRE
MAX EBERT FILHO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS

HARPA
LIUBA KLEVTSOVA

FLAUTAS
CLAUDIA NASCIMENTO
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

SÃO PAULO BIG BAND

DIRETOR GERAL E ARTÍSTICO
ANTONIO DE ARRUDA RIBEIRO JUNIOR

TROMPETE
DANIEL S. DALCANTARA PEREIRA

SAXOFONE
MANOEL LUIZ BEZERRA NETO
JULIENE CARLA BELLINGERI
ELISAFE COSTA
LUCAS MACEDO

TROMBONE
JAZIEL GOMES NARCISO
FELDEMAN DE OLIVEIRA LACERDA
FABIO OLIVA
ROSA GARBIN

TROMPETE
PAULO JORDAO ALVES
JOSUE BATISTA DOS SANTOS
BRUNO BELASCO
PABLO MARQUES DE CARVALHO

GUITARRA
ABNER DOS SANTOS MARTINS

FAGOTES
ALEXANDRE SILVÉRIO
JOSÉ ARION LIÑAREZ
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS
LUIZ GARCIA
ANDRÉ GONÇALVES
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL
EDUARDO MINCZUK

TROMPETES
FERNANDO DISSENHA
GILBERTO SIQUEIRA EMÉRITO
ANTONIO CARLOS LOPES JR.*
MARCOS MOTTA
MARCELO MATOS

TROMBONES
DARCIO GIANELLI
WAGNER POLISTCHUK
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING

TUBA
FILIPE QUEIRÓS

TÍMPANOS
ELIZABETH DEL GRANDE EMÉRITO
RICARDO BOLOGNA

PERCUSSÃO
RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
EDUARDO GIANESELLA
RUBÉN ZÚÑIGA

TECLADOS
OLGA KOPYLOVA

(*) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

CONTRABAIXO
VANESSA FERREIRA DOS SANTOS

BATERIA
PAULO HENRIQUE VICENTE DA SILVA

PIANO
DEBORA AMARAL GURGEL

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

+ fundacao-osesp.art.br/equipe

A Osesp é carbono neutro.
Selo emitido pelo programa
Amigo do Clima, da WayCarbon,
em junho de 2022.

EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS: IGOR REYNER

SERVIÇOS DA SALA SÃO PAULO

ALIMENTAÇÃO

TRANSPORTE

RESTAURANTE DA SALA

Oferece comida contemporânea e pratos típicos brasileiros.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

ALMOÇO:
_de segunda a sexta: das 12h às 15h.
_domingos e feriados: fechado.

JANTAR:*
_em dias de concerto noturno da Osesp: quintas, das 19h às 21h e sextas, das 18h à 0h.
_em dias de outros concertos: das 19h às 21h, quando ocorrerem entre segunda e sexta.

(*) para o jantar, é necessário fazer reserva: 11 3325 9958 | ssp@8arte.com.br

CAFÉ DA SALA

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

_de segunda a sexta (exceto feriados e emendas): das 8h às 16h30.
_concertos de quinta e sexta, das 19h até o final do intervalo.
_sábado: das 15h até o fim da apresentação.

CAFETERIA LILLAS PASTIA

Bebidas, salgados finos e confeitaria premiada. Encontra-se no espaço da Loja Clássicos.

PRODUTOS

—

LOJA CLÁSSICOS

Especializada em CDs e DVDs de música clássica, oferece também uma seleção especial de literatura e livros de música, infanto-juvenil e arte. Inclui uma ampla seção de presentes e souvenirs, especialmente com a marca Osesp e Sala São Paulo.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

_de segunda a sexta: das 12h às 18h, ou até o fim da apresentação em dias de concertos.
_sábados: das 14h até o fim da apresentação.
_domingos: abre 1h30 antes do início até o fim da apresentação.

www.lojaclassicos.com.br | 11 3337 2719

ESTACIONAMENTO

O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

_de segunda a segunda, das 6h às 22h, ou até o fim do evento.
tolerância: 15 minutos

RESERVA DE TÁXI | ÁREA DE EMBARQUE E DESEMBARQUE

A Sala São Paulo conta com uma parceria com a Use Táxi para que, antes do início dos espetáculos ou nos intervalos, você possa agendar sua corrida de volta para casa com comodidade e segurança. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, com faixa preferencial e via sinalizada, atendendo táxis ou carros particulares.

ACESSO ESTAÇÃO LUZ

Vir à Sala São Paulo de trem ou de metrô ficou ainda mais fácil usando a passagem direta que liga o nosso estacionamento com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. São 210 metros em um caminho coberto e com recursos de acessibilidade.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

_todos os dias, das 6h às 23h30.

Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação da Luz ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.

Para tornar sua experiência completa, acesse o manual do espectador: **salasaopaulo.art.br/manualespectador/manual.html**

ORQUESTRA
SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

/osesp
@osesp_
/videososesp
@osesp

osesp.art.br
fundacao-osesp.art.br

PRONAC: 192787